

The background is a collage of artistic and technological elements. At the top, there are tubes of paint in red and blue, and several paintbrushes with colorful bristles. In the center, a laptop keyboard is visible, with the word 'GIGA' printed on one of the keys. At the bottom, there is a collection of colorful pens and markers in various colors like green, blue, and orange. The overall aesthetic is creative and modern.

**ij**sn

**ECONOMIA CRIATIVA**

**PNAD CONTÍNUA**

**2º trimestre de 2016**

## Economia Criativa - PNAD Contínua

### 2º Trimestre de 2016

*No 2º trimestre de 2016, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 143 mil pessoas, representando 8,0% do total e crescimento de +6,2% em relação ao 1º trimestre de 2016.*

#### ***Apresentação***

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves

(IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”<sup>1</sup>.

### ***Resultados gerais***

No segundo trimestre de 2016, 143 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo. Este resultado representou um aumento de +6,2% em relação ao trimestre anterior, enquanto ocorreu uma expansão de +16,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este último resultado destoou da média estadual, que apresentou queda de -3,8% considerando todos os ocupados no Espírito Santo. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas sofreram quedas de -0,2% em relação ao trimestre anterior e -9,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 1.701,70 no segundo trimestre de 2016. Este desempenho ficou abaixo da média do estado que registrou queda de -3,1% e um nível de rendimento real de R\$ 1.844,81 (Tabela 1).

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo ficou relativamente estável, em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento real do trabalho principal apresentou queda (-10,3%). No Brasil, manteve-se estável o número de pessoas ocupadas e houve redução de -6,7% no rendimento real do trabalho principal. A comparação entre o segundo trimestre de 2016 e o mesmo trimestre de 2015 revela que houve queda em todas as variáveis, com destaque para a redução da Massa de rendimentos real, -15,0% e -13,6% para o Sudeste e Brasil respectivamente (Tabela 1).

---

<sup>1</sup> O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

**Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo**  
Espírito Santo, Sudeste e Brasil - 2º trimestre de 2016

	2016:2	2016:1	2015:2	Variações %	
				2016:2/ 2016:1	2016:2/ 2015:2
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas ocupadas</b>	<b>1.797.501</b>	<b>1.772.554</b>	<b>1.867.560</b>	<b>1,4</b>	<b>-3,8</b>
Criativa	143.835	135.446	123.173	6,2	16,8
Não Criativa	1.653.666	1.637.108	1.744.387	1,0	-5,2
<b>Rendimento real - trabalho principal</b>	<b>1.844,81</b>	<b>1.903,02</b>	<b>1.921,84</b>	<b>-3,1</b>	<b>-4,0</b>
Criativa	1.701,70	1.705,37	1.869,41	-0,2	-9,0
Não Criativa	1.857,45	1.919,61	1.925,60	-3,2	-3,5
<b>Massa de rendimentos real (R\$ milhões)</b>	<b>3.209,78</b>	<b>3.253,31</b>	<b>3.401,79</b>	<b>-1,3</b>	<b>-5,6</b>
Criativa	240,32	225,81	221,35	6,4	8,6
Não Criativa	2.969,46	3.027,49	3.180,44	-1,9	-6,6
<b>Sudeste</b>					
<b>Pessoas ocupadas</b>	<b>40.179.955</b>	<b>39.917.310</b>	<b>40.562.389</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,9</b>
Criativa	3.773.258	3.769.964	3.959.323	0,1	-4,7
Não Criativa	36.406.698	36.147.346	36.603.066	0,7	-0,5
<b>Rendimento real - trabalho principal</b>	<b>2.223,64</b>	<b>2.281,61</b>	<b>2.319,55</b>	<b>-2,5</b>	<b>-4,1</b>
Criativa	2.368,13	2.638,65	2.661,51	-10,3	-11,0
Não Criativa	2.208,75	2.244,61	2.282,80	-1,6	-3,2
<b>Massa de rendimentos real (R\$ milhões)</b>	<b>88.196,84</b>	<b>89.980,15</b>	<b>92.767,60</b>	<b>-2,0</b>	<b>-4,9</b>
Criativa	8.776,73	9.773,03	10.330,53	-10,2	-15,0
Não Criativa	79.420,11	80.207,12	82.437,07	-1,0	-3,7
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas ocupadas</b>	<b>90.798.100</b>	<b>90.639.074</b>	<b>92.211.336</b>	<b>0,2</b>	<b>-1,5</b>
Criativa	7.472.343	7.461.029	7.814.813	0,2	-4,4
Não Criativa	83.325.757	83.178.045	84.396.523	0,2	-1,3
<b>Rendimento real - trabalho principal</b>	<b>1.920,54</b>	<b>1.949,10</b>	<b>1.999,49</b>	<b>-1,5</b>	<b>-3,9</b>
Criativa	1.968,17	2.110,51	2.187,92	-6,7	-10,0
Não Criativa	1.916,28	1.934,63	1.982,02	-0,9	-3,3
<b>Massa de rendimentos real (R\$ milhões)</b>	<b>170.053,53</b>	<b>171.961,99</b>	<b>178.290,29</b>	<b>-1,1</b>	<b>-4,6</b>
Criativa	14.306,12	15.323,51	16.555,11	-6,6	-13,6
Não Criativa	155.747,41	156.638,47	161.735,18	-0,6	-3,7

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### ***Pessoas ocupadas***

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo 143 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 8,0% do total de pessoas ocupadas no estado durante o segundo trimestre de 2016. Em relação ao ranking de Unidades da Federação, o estado se encontra na 6ª posição entre as UFs com maior participação da economia criativa. O ranking é liderado pelo estado de São Paulo, com 10,1% das pessoas neste segmento (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, historicamente possui uma parcela maior de pessoas no segmento, puxados pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O Espírito Santo, com exceção de um trimestre (2014:2), ficou abaixo da média da região e do país (Gráfico 2).

Destas pessoas, quase 90% ou são trabalhadores do setor privado (49,0%) ou são conta própria (38,3%). Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por conta própria, é possível notar uma participação maior dos ocupados nesta condição em contraposição às demais atividades, classificadas como não criativas. Também há uma participação maior de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando uma participação de 8,5% contra 4,6%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa, no segundo trimestre de 2016, possuía o ensino médio (34,8%). As pessoas com ensino superior aparecem como segundo principal grupo, com uma participação de 16,6% do total. Destaca-se também a menor participação relativa de pessoas com ensino fundamental incompleto na economia criativa (16,9%) em comparação com os demais setores (24,0%) (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no segundo trimestre de 2016, uma estrutura semelhante aos demais segmentos da economia em que a maior parcela de ocupados têm entre 30 e 39 anos (24,5%). Destaca-se a participação de dois grupos, dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade, na Economia Criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 15,0% e 15,6% do total de pessoas ocupadas no setor, contra 11,5% e 11,6% de participação nos demais segmentos da economia (Tabela 2).

Além da participação dos jovens na economia criativa estadual ser superior em relação aos demais setores, apresentou crescimento significativo no período, superando a participação observada em nível nacional e na região Sudeste. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos diminuiu desde 2012, crescendo nos últimos quatro trimestres alcançando 32,7% no segundo trimestre de 2016 (Gráfico 3).

O grau de informalidade dos ocupados na Economia Criativa aumentou nesse período para o Espírito Santo, divergindo da tendência de estabilidade observada no país e na região Sudeste. Em comparação com o desempenho do país, onde o grau de informalidade permanece no mesmo nível desde o quarto trimestre de 2014 (aproximadamente 40%), no Espírito Santo o grau de informalidade subiu com maior intensidade, alcançando 36,9% no segundo trimestre de 2016 ante 33,7% registrado no primeiro trimestre do ano (Gráfico 4).

### ***Rendimento médio real***

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem o trabalho principal em um dos segmentos da Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra

das pessoas, ou seja, acompanha a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)<sup>2</sup>.

No segundo trimestre de 2016, o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa foi de R\$ 1.701,70. Com este valor, o estado ficou na 8ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs). O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$1.968,17), sendo que apenas cinco UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Gráfico 5).

A evolução do rendimento médio real revela que, para a região Sudestes, há certa estabilidade em torno de R\$ 2.500,00, enquanto que para o Brasil este valor é de R\$ 2.000,00. No Espírito Santo, há uma tendência de redução do rendimento médio real desde o quarto trimestre de 2014, alcançando o valor de R\$ 1.701,70, mantendo-se relativamente estável em relação ao trimestre anterior (Gráfico 6).

### ***Massa de rendimentos real***

A massa de rendimentos representa a soma de todos rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O gráfico 7 apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba varia entre 6,2% e 8,6%, sendo inferior à participação registrada

---

<sup>2</sup> Este procedimento é melhor detalhado em [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Notas\\_metodologicas/notas\\_metodologicas.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf)

na média nacional e na média da região Sudeste. No segundo trimestre de 2016, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 7,5%, um aumento de 0,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, houve diminuição da participação da Economia Criativa tanto para a média nacional quanto para a região Sudeste, registrando participações de 8,4% e 10%, respectivamente.

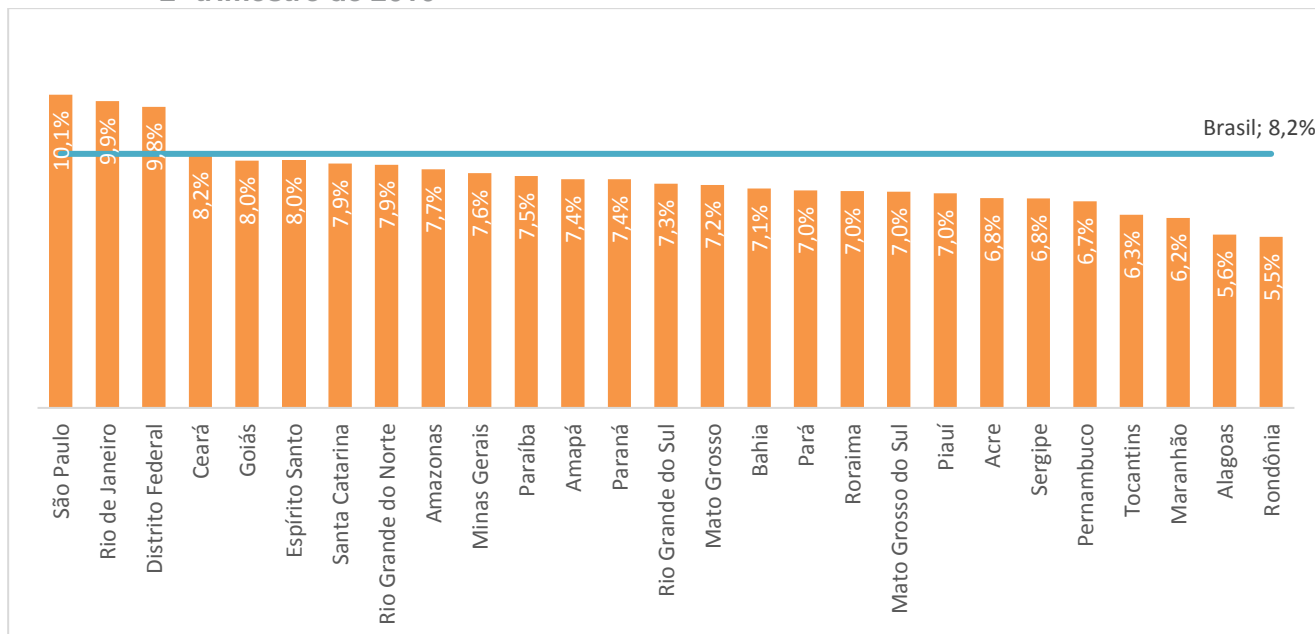
**Tabela 2 – Distribuição dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo**  
Espírito Santo - 2º trimestre de 2016

	2016:2	
	Criativa	Não criativa
<b>Posição na ocupação</b>		
Conta-própria	38,3	23,9
Empregado no setor privado	49,0	48,4
Empregado no setor público	2,5	13,7
Empregador	8,5	4,6
Trabalhador doméstico	-	6,1
Trabalhador familiar auxiliar	1,6	3,3
<b>Nível de instrução</b>		
Fundamental completo	11,8	9,5
Fundamental incompleto	16,9	24,0
Médio completo	34,8	32,3
Médio incompleto	7,2	5,5
Sem instrução	5,4	6,6
Superior completo	16,6	17,1
Superior incompleto	7,3	4,9
<b>Faixa etária</b>		
14 anos	0,1	0,0
15 a 17 anos	2,1	1,4
18 a 24 anos	15,0	11,5
25 a 29 anos	15,6	11,6
30 a 39 anos	24,5	28,0
40 a 49 anos	19,4	23,5
50 a 64 anos	19,5	21,3
65 anos ou mais	3,8	2,7

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

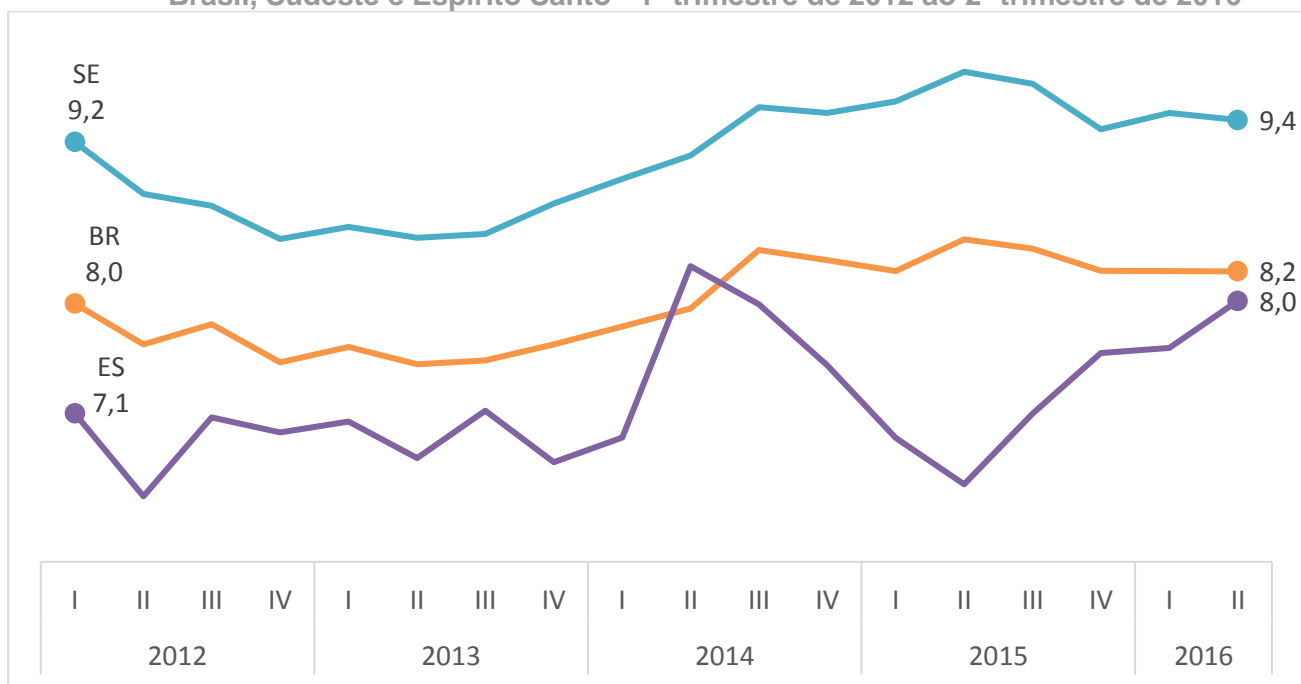


**Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação de pessoas ocupadas na economia criativa**  
2º trimestre de 2016



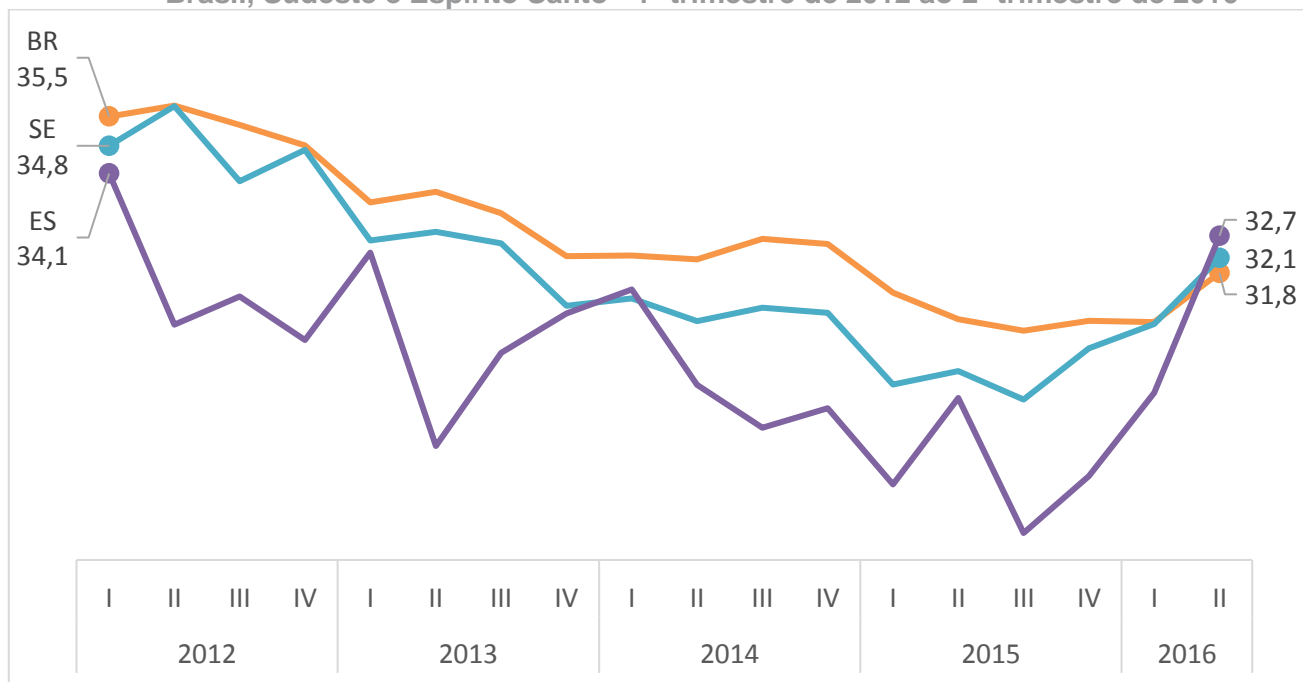
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas**  
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2016



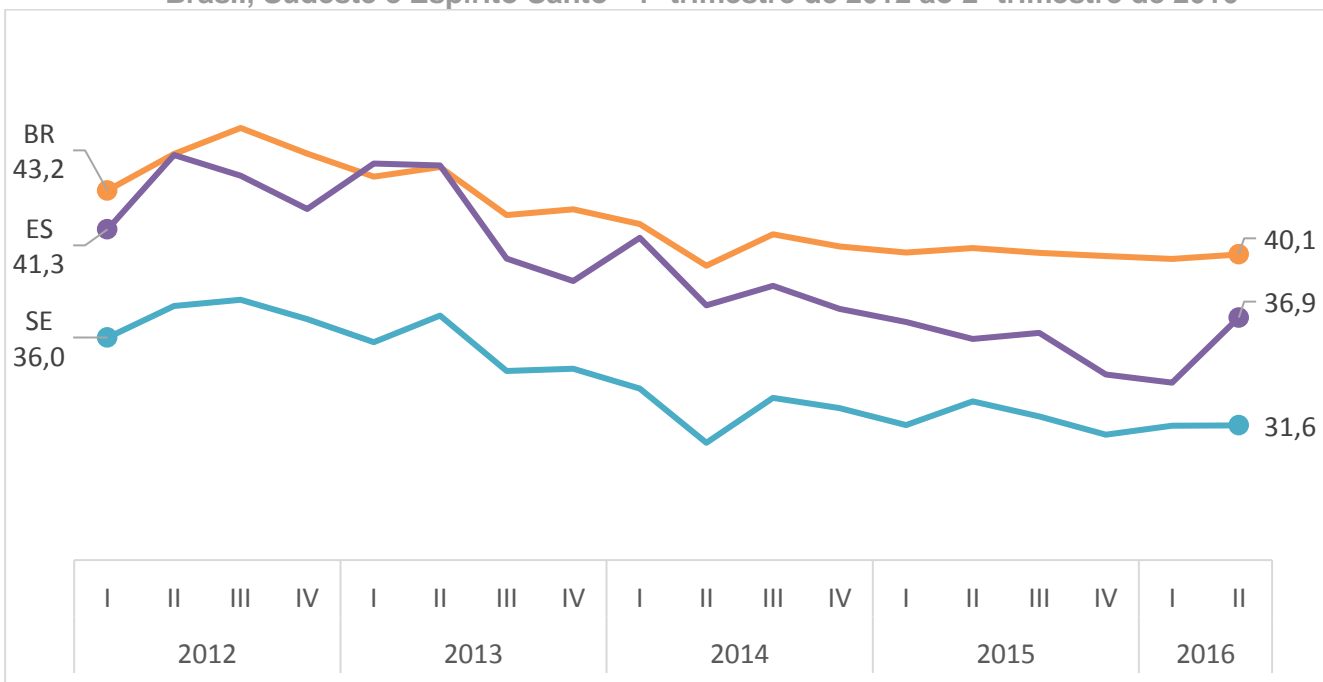
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Evolução da participação de jovens nos setores da economia criativa**  
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa**  
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2016



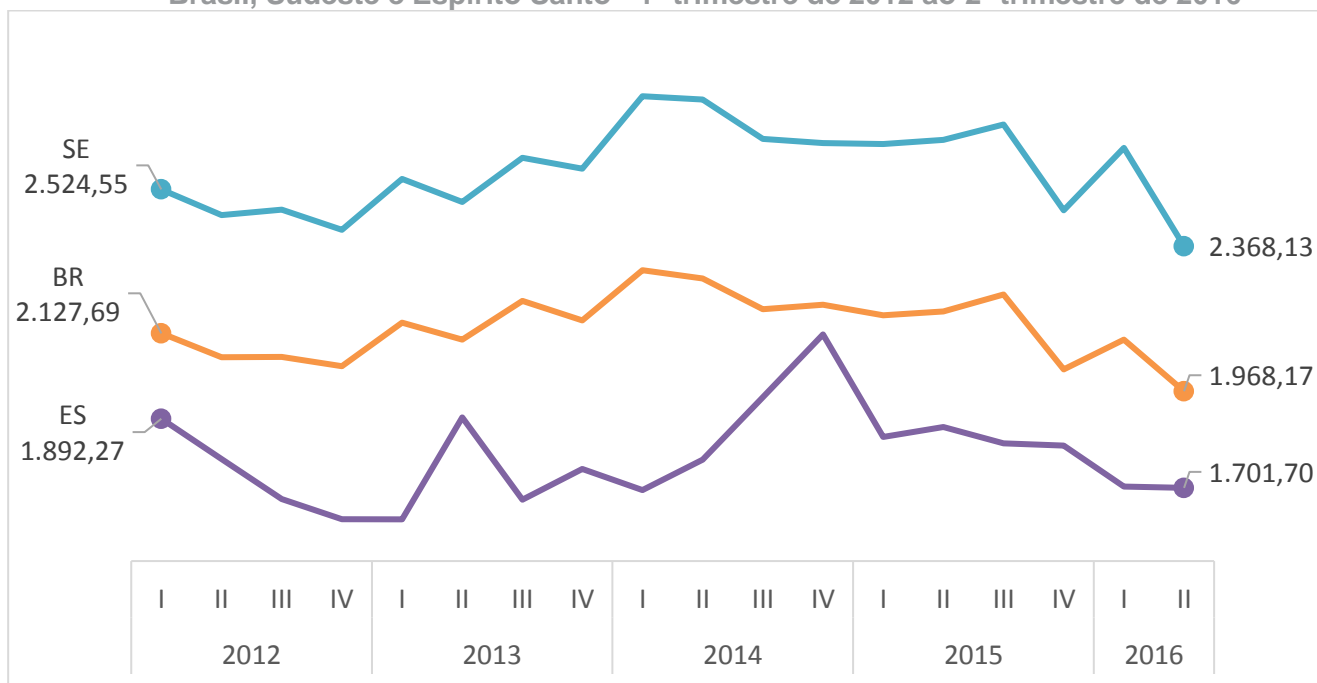
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio real da Economia Criativa por UF**  
2º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

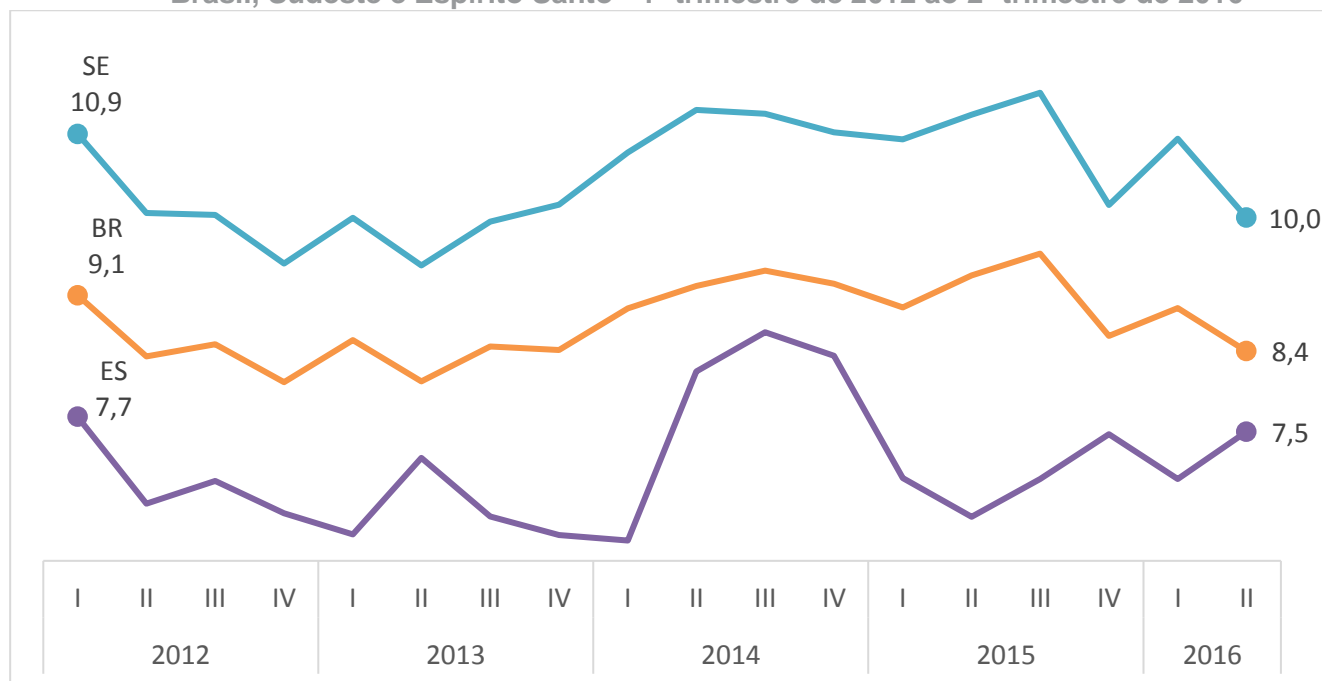
**Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio real da Economia Criativa**  
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Gráfico 7 – Evolução da participação da economia criativa no total da massa de rendimentos

Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

#### Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

#### Coordenação

Victor Nunes Toscano

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

#### Elaboração

Victor Nunes Toscano

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Iago Ribeiro

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES  
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050